



## VII Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro



*O “antes, o dentro e o depois da porteira” foram vistos em indústrias de alimentos: Leite Jussara e Predilecta; indústrias de máquinas: Santal, Antoniosi e Baldan; usinas de cana: Batatais e São Martinho; fazenda de café: Bom Jesus, do Grupo Labareda; indústria de defensivo: Syngenta e instituição de pesquisa: Embrapa Instrumentação Agropecuária.*



## Agronegócio surpreende estudantes de jornalismo do Mackenzie

Durante três dias, 77 estudantes de jornalismo do Mackenzie participaram de 30 horas de atividades dentro do Ciclo de Palestras e Visitas do VII Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro.

Os roteiros foram elaborados especialmente para que eles “descobrissem” o agronegócio. Foram as primeiras atividades práticas do Prêmio em 2014, que aconteceram nos dias 27, 28 e 29 de março em diversos elos de cadeias produtivas da região de Ribeirão Preto. Em cada visita um olhar, uma descoberta, seja da importância da máquina para produção agrícola; do papel da pesquisa nos avanços do campo; da moderna produção que contempla maior produtividade com conservação ambiental; da industrialização do alimento que requer o cumprimento de regras muito rígidas; ou do importante

papel do combustível renovável que vem da lavoura. Temas que fizeram os futuros jornalistas pararem para pensar.

Três palestras foram realizadas com esse mesmo objetivo e, também para mostrar para os estudantes a importância de se ter fontes seguras de informação. O pesquisador e ex-presidente da Embrapa Silvío Crestana, falou sobre o que é inovação e quais são as oportunidades para o agronegócio brasileiro. Na comunicação no setor o editor do portal Sou Agro, Ronaldo Luiz, mostrou aos jovens que ela é crescente. Apesar da redução das tradicionais redações, novas mídias, em diversos formatos, têm nascido em função do agro, inclusive canais exclusivos de TV e departamentos de comunicação em empresas. Para completar, o professor da FEA/USP, Marcos Fava Neves, deu aos jovens uma

visão ampla do setor e da sua importância para a economia mundial, apesar de em termos de políticas públicas de apoio ao setor no Brasil, o tratamento que se vê é exatamente no sentido oposto. E ainda provocou: isso se reflete até no espaço da cobertura jornalística dispensada ao setor.

Os jovens da cidade não esperavam ver um setor tão moderno, tecnificado e vibrante. Para a maioria o assunto era praticamente um desconhecido, todos saíram surpresos com o que viram e ouviram. Dessa participação fica uma certeza para a ABAG/RP, o que mais tem atraído os jovens para seu o Prêmio de Jornalismo é justamente a possibilidade de ver de perto esse setor.

Veja mais detalhes do Prêmio e seus próximos 4 Ciclos em [premioabagrpd-jornalismo.com.br](http://premioabagrpd-jornalismo.com.br)



## ECA/USP abre as portas para o agronegócio

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo estruturou em parceria com a ABAG/RP o I Simpósio “O Agronegócio no Brasil e no Mundo e suas relações com o Jornalismo”. No dia dois de abril, no auditório Freitas Nobre, na ECA/USP, cerca de 50 pessoas, entre estudantes de jornalismo e jornalistas do setor, puderam interagir sobre o tema com o coordenador da FGV Agro, o ex-ministro Roberto Rodrigues e com os jornalistas Humberto Pereira, diretor do programa Globo Rural, e Gustavo Porto, repórter especializado em agronegócio da Agência Estado. Roberto Rodrigues falou sobre o papel do Brasil no cenário mundial do agronegócio nas próximas décadas e os jornalistas sobre suas experiências e práticas na cobertura jornalística do setor.

Humberto Pereira lembrou uma passagem sua na própria USP, há muitos anos atrás, onde criticou o termo comunicação rural, “isso diminui o agricultor como cidadão, disse ele, não é preciso uma linguagem própria, mais simples para falar eles”. É isso que Humberto tem feito à frente do Globo Rural: incluir o produtor, o homem do campo, que tem direito de ser informado e ser protagonista da notícia também. Gustavo Porto falou da sua trajetória e da importância que o agro tem na economia brasileira, tanta que as notícias em tempo real do noticiário que produz têm repercussão imediata em diversos elos das cadeias produtivas e em outros setores da economia.

O seminário serviu também para marcar a volta do agronegócio como temática ao curso de jornalismo da ECA/USP. Segundo o professor André Melo Silva, responsável pela cadeira de jornalismo científico, esse é um tema que não pode mais ficar fora das discussões da comunicação devido a sua capilaridade e amplitude que vai desde a vertente ambiental até a econômica.



# Programa Educacional Professores de escolas técnicas se preparam para

O ex-ministro Roberto Rodrigues deu uma verdadeira aula de história, geopolítica e economia para os professores do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” na tradicional palestra de capacitação que abre as atividades práticas do Programa a cada ano.

O auditório repleto de professores e alguns alunos de escolas técnicas - ficou hipnotizado com a fluidez de raciocínio de um dos maiores líderes do agronegócio brasileiro que buscou na história a motivação para que os convidados compreendessem a importância e a abrangência do agronegócio de hoje.

Para Roberto Rodrigues, que há 14 anos faz a palestra e é um dos grandes incentivadores do “Agronegócio na Escola”, esta é uma oportunidade de mostrar aos educadores o quanto esse tema, tão atual, está presente no dia a dia das pessoas e das escolas, o quanto a agricultura norteou o desenvolvimento da civilização e o quanto ela é importante para o futuro da humanidade.

Citando a frase do jornalista Tom Standage: “Os alimentos são como uma janela para o passado”, que está no livro “Uma história comestível da humanidade”, começou contando um pouco da história e evolução da agricultura, o que permitiu o início da civilização, com o homem se fixando no campo e posteriormente possibilitando o aparecimento das cidades, abastecidas pelo campo.

Mostrou que a evolução é uma constante na agricultura, o início do melhoramento genético das plantas, a princípio para melhorar o sabor dos alimentos, é muito antigo. Os alimentos novos eram um desafio e acabaram revolucionando a vida humana.

Passeando pela história chegou aos dias de hoje ao tema da segurança alimentar, com os desafios e as dificuldades de abastecer a crescente população mundial. População que em 2050 deve chegar a 9 bilhões de pessoas que vão precisar comer, vestir e usar energia.

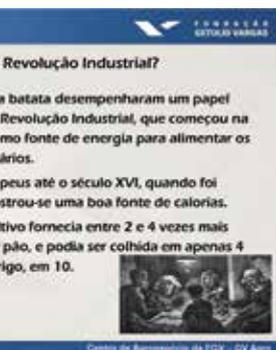
Desafio que a Organização das Nações Unidas calcula que será, em grande parte, vencido pelo Brasil, que segundo a



# Programa Educacional “Agronegócio na Escola” 2014

## Escolas públicas da região de Ribeirão Preto

### Levar o agronegócio para a sala de aula



ONU, deverá prover o mundo com um crescimento de 40% de sua produção agrícola. Na conversa bem humorada e muito bem fundamentada com os professores Roberto Rodrigues fez questão de mostrar porque o Brasil se destaca e como conseguiu sair do patamar de importador de alimentos para grande exportador: “usando tecnologia e a força e capacidade do agricultor brasileiro”, disse. Seus gráficos didáticos foram colocados à disposição dos professores para serem usados nas aulas de geografia, história, matemática, biologia, química... há, em cada um deles, informações que apesar de estarem nos livros escolares raramente são conectadas ao agronegócio. Foi uma aula para ficar na memória dos professores e de quem teve a oportunidade de assistir.

a importância econômica, ambiental e social do setor, e ainda as oportunidades profissionais que a região oferece aos jovens.

Já passaram pelo Programa, desde sua criação, mais de 165 mil alunos.

#### PARCERIA VENCEDORA

Desde 2001 o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” é desenvolvido pela ABAG/RP na região de Ribeirão Preto, em parceria com as secretarias municipais de educação. Este ano estão participando 103 escolas de 37 cidades da região, com cerca de 14 mil estudantes.

O objetivo do “Agronegócio na Escola” é valorizar o maior setor da economia regional e nacional propiciando, além de uma visão teórica, o contato de professores e alunos com diversas cadeias produtivas da região através de visitas monitoradas. Indústrias, usinas, fazendas, empresas, universidades e centros de pesquisas estão entre os roteiros de visitas programados pela ABAG/RP. Assim alunos e professores podem enxergar



**Roberto Rodrigues recebe da Secretária de Agricultura de São Paulo, Mônica Bergamaschi, sua ex-aluna e ex-diretora da ABAG/RP placa de agradecimento com a frase de Marie Curie, primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel, em 1903.**

*“Nada na vida deve ser temido, apenas compreendido. Agora é hora de compreender mais, para se temer menos”*

# O Agronegócio e o Mercado de Capitais

A captação de recursos com a emissão dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) foi o tema do seminário “Agronegócio e Mercado de Capitais” realizado em Ribeirão Preto, no dia 3 de abril, organizado pela ABAG/RP - Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, BM&FBovespa, Tozzini Freire Advogados e Octante Securitizadora.

A emissão de CRAs, que cresce a cada ano, representa um instrumento alternativo para o setor se financiar. São recursos privados que, somados aos das fontes tradicionais, podem alavancar o crescimento do Agronegócio. Por ou-

tro lado, o investimento em CRA por pessoas físicas, tem se mostrado uma boa opção até o momento, pelas taxas atrativas e pela isenção de imposto de renda sobre o lucro.

O evento em Ribeirão Preto foi uma oportunidade para discutir um tema que muitas vezes fica restrito aos grandes centros.

Na plateia estavam quase 150 pessoas, entre representantes de tradings, bancos, empresas e cooperativas, prontos para entender e discutir os mecanismos de estruturação e negociação dos certificados; e como atrair investimentos para capitalizar o setor.



## Hora da regularização ambiental rural

A “Regularização Ambiental Rural” foi o tema da palestra que a Dra. Samanta Pineda, advogada e consultora ambiental da Frente Parlamentar da Agricultura, fez a convite da ABAG/RP no dia 26 de março, em Ribeirão Preto.

Ainda à espera da publicação, por parte do Ministério do Meio Ambiente, do decreto que vai regularizar do Sistema do Cadastro Ambiental Rural os produtores rurais do Brasil

continuam à mercê das diferentes interpretações dentro dos órgãos ambientais sobre a nova legislação ambiental brasileira. Por isso a ABAG/RP levantou novamente o tema, já que a informação, nesse momento, é a grande arma do produtor.

Segundo a advogada está tudo pronto para que entre em vigor o Cadastro Ambiental Rural, que é obrigatório para todas as propriedades rurais. É ele que vai apontar a necessidade de regularização, porém, discordâncias em relação a algumas regras, como as que isentariam o pequeno agricultor do ônus de recomposição, ainda estão em discussão dentro do próprio governo.

Alguns Estados saíram na frente e têm aprimorado o que o Novo Código Florestal propõe no sentido de facilitar seu cumprimento. Em Minas Gerais, uma das mudanças é a que possibilita a alteração da localização da Reserva Legal existente, dentro ou fora da propriedade. Já em São Paulo, a Procuradoria Geral do Estado reluta em fazer valer o artigo 68 do Novo Código Florestal, que trata do direito adquirido, com regras diferenciadas para aqueles que desmataram suas áreas obedecendo às leis vigentes à época. Em São Paulo ainda não há consenso sobre o tema.

Para a Dra. Samanta Pineda, o setor produtivo paulista precisa se mobilizar para não permitir que a lei regrida no Estado, afinal São Paulo foi um dos primeiros a serem abertos para a implantação da agricultura, são mais de 100 anos de ocupação do território.

